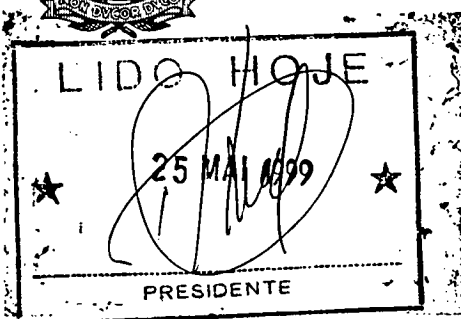




Câmara Municipal de São Paulo



MOÇÃO 05 - MOC
05-0013/1999 4

HOMEM PÚBLICO voltado para a política tem responsabilidade para com o povo que o elegeu.

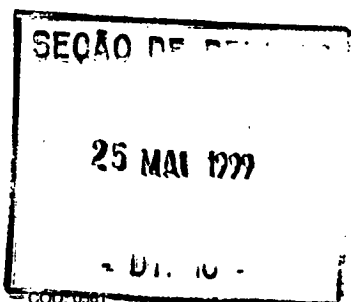
O povo quando elege o seu candidato expressa a sua preferência, **realiza um ato formal de decisão, o que vem provar que as eleições desempenham um papel importante na realização da democracia.**

E o povo quando escolhe o seu candidato não o faz "in abstrato", mas escolhe o seu candidato por meio de partidos políticos, por meio da propaganda eleitoral que mostra o seu pensamento, o seu programa de governo e os objetivos dos candidatos, não só ao legislativo, como também, ao executivo.

Entretanto, hoje, a sociedade brasileira permanece perplexa diante das promessas feitas pelo Chefe da Nação à época da campanha e a sua atual política do governo.

Através da política colocada em prática pelo Chefe Maior, os "pequenos" passam fome e a sociedade inteira sofre com a recessão e o desemprego, os aposentados vêm suas parcas aposentadorias tributadas, as crianças e os adolescentes vêm o dinheiro que lhes deveria ser destinado, aplicado em outras obras e os doentes vêm que o dinheiro que lhes deveria ser destinado, criado sob a forma de contribuições sociais ser usado para outros investimentos;

E as mulheres se vêm discriminadas no seu mercado de trabalho, pois, lhes querem até tirar o salário integral, garantido por normas



AO DT.95 - SRA. CHEFE:
PARA AS DEVIDAS PROVIDÊNCIAS.

09.01.01

Breno Gradelman

BRENO GRADELMAN
Assessor Téc. Leg. Chef.
A. T. M.

11



Câmara Municipal de São Paulo

constitucionais, num dos momentos mais importantes de suas vidas, ou seja, **quando deixam o trabalho para gozar da licença maternidade para cuidar do seu filho** e o governo permanece insensível e cada vez mais distante das normas constitucionais e mais próximo das pequenas elites do dinheiro que, infelizmente, hoje dominam o nosso país.

O povo brasileiro vive o desespero, o sofrimento, a pobreza, a miséria e até o nosso Estado, o vagão mestre da Nação, o oásis brasileiro, já não serve mais de esperança para os nossos irmãos do Norte e do Nordeste que para cá aportaram na esperança de obter trabalho, e que hoje, desesperados voltam para os seus rincões, tristes e acabrunhados.

Enquanto tudo isso acontece, enquanto os nossos irmãos passam fome, o governo enriquece os nossos banqueiros que ganham milhões em horas, acobertados por operações fraudulentas, imorais e ilegítimas —mas, **aparentemente legais**, praticadas por homens que gozam do “ tráfico de influências “ do governo e que não tendo o menor amor pela pátria, remetem os seus lucros espantosos para o exterior, não gerando qualquer riqueza para o nosso país..

Remetem seus lucros , para as famosas ilhas da fantasia; um dos nossos banqueiros remeteu, recentemente, a **quantia de 17 milhões de reais** para o exterior, na época em que recebia ajuda financeira do Banco Central. **pegou dinheiro público :(o seu, o nosso o meu)** e enviou parte para o exterior e o BANCO CENTRAL diz que a operação foi legal.

Informação de VEJA DO DIA 21 DE ABRIL DE 1999.

É POR TUDO ISSO QUE NÃO PODEMOS CALAR NOSSA VOZ DIANTE DA ESPECULAÇÃO FINANCEIRA QUE TANTOS PREJUÍZOS E SOFRIMENTO VEM CAUSANDO AOS NOSSOS POVOS, SOBRETUDO AO NOSSO PAÍS.



Câmara Municipal de São Paulo

E É POR TUDO ISSO QUE SUGERIMOS A CRIAÇÃO DE UMA TAXA SOBRE TRANSAÇÕES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS, conforme já proposto em 1972, por JAMES TOBIN, UM ECONOMISTA NORTE-AMERICANO, laureado com o PRÊMIO NOBEL DA ECONOMIA.

Propunha ele à época, se aplicasse uma alíquota de 0,5% sobre os capitais internacionais e se reduziria a especulação financeira.

Hoje, com uma alíquota menor de 0,1% a chamada taxa TOBIN arrecadaria 166 bilhões de dólares, duas vezes a soma anual necessária para erradicar a pobreza extrema no mundo até o início do próximo século, conforme contabiliza o **RELATÓRIO SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO DA ONU DE 1997.**

Essa idéia já toma vulto na Europa, especialmente na França e o nosso partido, o **PSB NÃO PERMANECERÁ CALADO; VAI DEFLAGAR E ESTIMULAR UM AMPLO DEBATE SOBRE A TAXAÇÃO DOS CAPITAIS ESPECULATIVOS, NO ÂMBITO DO CONGRESSO NACIONAL**, pois, a especulação financeira mundial traz sérios prejuízos para os países de terceiro mundo.

Há várias formas de se resolver o problema, mas a que melhor se adequa é a criação de uma taxa sobre as transações financeiras.

E a favor das taxações dos capitais especulativos, temos governos de grande peso político no cenário internacional: os governos da França e da Austrália, entre os países desenvolvidos, já se declararam favoráveis à taxa de Tobin.

No último dia 23 de março, a **CASA DOS COMUNS DO CANADÁ**, aprovou, com 164 votos a favor e 83 contrários, a seguinte moção:



Câmara Municipal de São Paulo

“Na opinião desta Casa, o governo deve decretar uma taxa sobre transações financeiras em entendimento com a comunidade internacional”.

É preciso que todos os brasileiros tenham consciência de que não podemos permanecer calados e inertes diante do quadro de pobreza que vivemos e que a implantação da

TAXA TOBIN, com certeza reduzirá a especulação financeira e ajudará a combater a pobreza, a fome e contribuirá, sem dúvida para uma sociedade mais humana.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO apela ao EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SENHOR FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, REIVINDICANDO PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE SE SENSIBILIZAR COM A LUTA PELA ERRADICAÇÃO DA POBREZA E COM A CRIAÇÃO DA TAXA SOBRE ESPECULAÇÃO FINANCEIRA, A TAXA TOBIN.

Sala das Sessões, em 29 de abril de 1999


RUBENS CALVO
VEREADOR